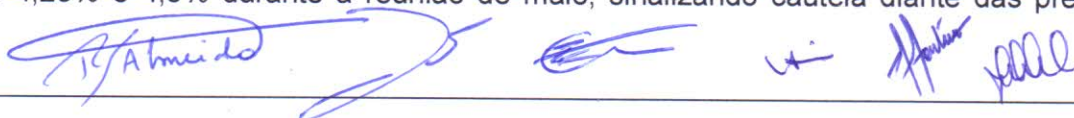


ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2025
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

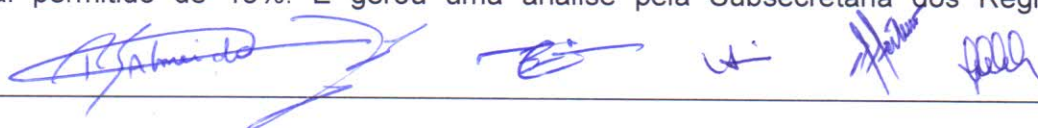
Aos vinte e três dias do mês de maio de dois mil e vinte cinco, às 12:00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos competência de abril de 2025 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimentos do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 20/05/2025. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. Verificou-se que a rentabilidade da carteira de investimentos em abril foi satisfatória no valor de R\$ 9.862.778,11, com um retorno de 1,64% no mês de abril, portanto acima da meta atuarial necessária no mês de 0,83%, já no acumulado do primeiro quadrimestre de 2025 a rentabilidade da carteira atingiu 3,65%, abaixo da meta atuarial necessária de 4,16%. Analisando os indicadores econômicos do país, em abril de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,43%, desacelerando em relação aos 0,56% observados em março. Apesar da desaceleração mensal, a inflação acumulada em 12 meses subiu para 5,53%, ultrapassando o teto da meta estipulada pelo Banco Central, que é de 4,5%. Os principais impactos no índice vieram dos grupos "Alimentação e Bebidas", com alta de 0,82% impulsionada por aumentos em itens básicos, e "Saúde e Cuidados Pessoais", com elevação de 1,18% devido ao reajuste nos preços dos medicamentos. Em contrapartida, o grupo "Transportes" apresentou queda de 0,38%, refletindo a redução nos preços dos combustíveis. O resultado reforça o cenário de pressão inflacionária persistente, o que levou o Banco Central a manter uma política monetária mais restritiva, elevando a taxa Selic para 14,75% ao ano. Em 7 de maio de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, alcançando 14,75% ao ano — o maior nível desde julho de 2006. A decisão, unânime, foi motivada pela persistência da



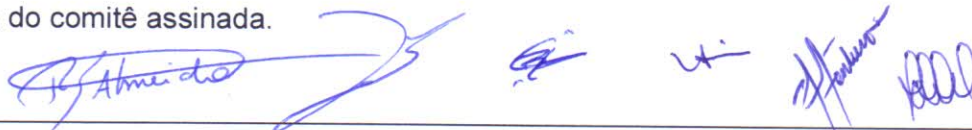
inflação acima da meta, que atingiu 5,53% no acumulado de 12 meses, superando o teto de 4,5% estabelecido pelo Banco Central. O Copom destacou que fatores como a política fiscal expansionista e a instabilidade econômica global, especialmente as incertezas relacionadas à política comercial dos Estados Unidos, têm impactado negativamente as expectativas de inflação e os preços dos ativos financeiros. Apesar da elevação, o comitê sinalizou cautela quanto a futuros ajustes, indicando que as próximas decisões dependerão da evolução da inflação, das expectativas do mercado e do cenário econômico doméstico e internacional. Até esta quinta-feira, 22 de maio de 2025, o Ibovespa apresenta um desempenho expressivo, refletindo uma valorização acumulada de aproximadamente 15,5% no ano. O índice atingiu seu recorde histórico de fechamento em 20 de maio, alcançando 140.109,63 pontos, impulsionado por fatores como a entrada de capital estrangeiro, balanços corporativos positivos e expectativas de estabilidade na política monetária. No entanto, nos dias subsequentes, o Ibovespa enfrentou uma correção técnica. Em 21 de maio, o índice recuou 1,59%, fechando aos 137.881,27 pontos, influenciado por realizações de lucros e preocupações fiscais nos Estados Unidos. Na manhã de 22 de maio, o Ibovespa futuro operava em leve queda de 0,06%, aos 138.970 pontos, refletindo a cautela dos investidores diante da divulgação do Relatório Bimestral de Receitas e Despesas pelo governo brasileiro e das incertezas fiscais internacionais. Analisando o Boletim Focus divulgado em 16 de maio de 2025 comparando pelas últimas 4 semanas: Os economistas consultados pelo Banco Central reduziram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 de 5,57% para 5,50%; reduziram as projeções para a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic) de 2025 para 14,75%, enquanto a estimativa para 2026 manteve em 12,50%; revisaram as projeções de crescimento da economia brasileira medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) de 2,00% para 2,02% em 2025; mantiveram projeção para 2026 em 1,70%. Em relação ao dólar, a projeção para 2025 caiu para R\$ 5,82; a projeção para 2026 também caiu em R\$ 5,90. Observando o cenário econômico internacional, especialmente nos Estados Unidos, apresenta sinais de desaceleração e incerteza. A inflação anualizada nos EUA caiu para 2,3% em abril, abaixo dos 2,4% registrados em março, indicando uma leve desaceleração nos preços ao consumidor. Apesar disso, a Reserva Federal (Fed) manteve as taxas de juros inalteradas entre 4,25% e 4,5% durante a reunião de maio, sinalizando cautela diante das pressões

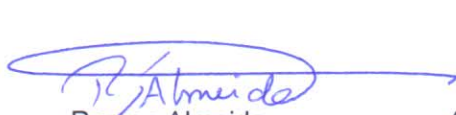
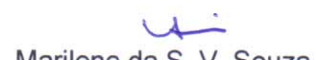


inflacionárias persistentes e das incertezas econômicas. Adicionalmente, a política fiscal expansionista do governo, incluindo a implementação de novas tarifas comerciais, tem gerado preocupações sobre o aumento da inflação e a desaceleração do crescimento econômico. A Moody's rebaixou a classificação de crédito dos EUA de Aaa para Aa1, citando o aumento contínuo da dívida pública e os déficits fiscais elevados como fatores de risco. Esses elementos contribuem para um ambiente de volatilidade nos mercados financeiros globais, afetando as expectativas de crescimento e estabilidade econômica. A relação comercial entre Estados Unidos e China tem sido marcada por tensões e negociações tarifárias que impactam significativamente os mercados de renda variável norte-americanos. Em abril, os EUA anunciaram tarifas abrangentes sobre produtos importados, incluindo uma taxa de 145% sobre bens chineses, o que resultou em uma queda acentuada nos principais índices acionários, com o S&P 500 e o Dow Jones registrando perdas superiores a 3% em um único dia. No entanto, em maio, ambas as nações concordaram em reduzir temporariamente essas tarifas por 90 dias, com os EUA diminuindo as taxas para 30% e a China para 10%, o que levou a uma recuperação nos mercados, com o S&P 500 subindo 18% desde o início de abril. Apesar desse alívio, a volatilidade persiste devido à incerteza sobre a durabilidade do acordo e às preocupações com setores sensíveis, como tecnologia e consumo cíclico, que enfrentam riscos significativos de perdas de valor em cenários adversos. Analistas alertam que, embora a trégua tarifária tenha proporcionado um impulso aos mercados, a falta de uma resolução definitiva nas negociações comerciais continua a ser uma fonte de instabilidade para os investidores. Analisando o desempenho dos investimentos da carteira do RESENPREVI, em abril de 2025, os fundos de investimentos atingiram as seguintes rentabilidades: renda fixa (1,32%), variável (2,84%) e investimento no exterior (-0,03%). Foi notificado pelo sistema do CADPREV-DAIR que ocorreu um desenquadramento passivo no fundo de investimentos CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO – CNPJ: 39.528.038/0001-77, significa que inicialmente em conformidade com as regras de investimento, deixou de estar por fatores externos e involuntários, ou seja, decorrente de resgates ou de movimentos negativos no mercado (volatilidade). A concentração do RESENPREVI no fundo de investimentos ultrapassou percentual permitido de 15%. E gerou uma análise pela Subsecretaria dos Regimes



Próprios de Previdência Social (SRPPS) do Ministério da Previdência Social: O RPPS tem prazo de 180 dias para realizar os ajustes das posições acima conforme art. 27 da Resolução CMN 4963/2021. Ao realizar uma consulta do patrimônio líquido do fundo de investimentos até o dia 22/05/2025 no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) o fundo ainda não obteve as captações necessárias para desconcentrar o valor da carteira do RESENPREVI. Foram creditados na conta corrente do Banco do Brasil no mês de maio os pagamentos dos juros semestrais (cupom) dos fundos vértices no valor de R\$ 824.930,42 (BB Títulos Públicos Vértice: 2027, 2029, 2035), (vencimento ímpares). Foram creditados na conta corrente da Caixa Econômica Federal no mês de maio os pagamentos dos juros semestrais (cupom) dos fundos vértices no valor de R\$ 2.607.640,87 (Caixa Brasil Especial Títulos Públicos: 2025, 2027, Caixa Brasil Títulos Públicos: 2027, 2033), (vencimento ímpares). Concluindo as análises realizadas pelo Comitê de Investimentos do RESENPREVI diante do cenário atual: com a taxa Selic em 14,75% ao ano e expectativas de queda futura nos juros, configura um momento estratégico para aplicar em títulos públicos atrelados à inflação com pagamento de juros semestrais (Tesouro IPCA+). Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (abril/25) (descontado a tx. de adm.), e o COMPREV (março/25) no valor de R\$ 3.032.672,68 no fundo BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Transferir **R\$ 2.500.000,00** do fundo **CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO – CNPJ: 39.528.038/0001-07** para aplicação no fundo **CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA SIMPLES – CNPJ: 14.508.643/0001-55**. Transferir **R\$ 2.800.000,00** do fundo **CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA SIMPLES – CNPJ: 14.508.643/0001-55** para aplicação no fundo **CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA – CNPJ: 56.208.863/0001-03**. Transferir **R\$ 2.400.000,00** do fundo **BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 13.077.415/0001-05** para aplicação no fundo **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE ESPECIAL 2029 FIF RESPONSABILIDADE LIMITADA – CNPJ: 59.816.458/0001-66**. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.




Ramon Almeida
Presidente
Antonio G. D. Peixoto
Membro
José Geraldo Villela
Membro
Marcelo Pires Monteiro
Membro
Patrique Cesar da Silva
Membro
Marilene da S. V. Souza
Membro